

Ministro faz críticas à atual política do Fundo

O Fundo Monetário Internacional (FMI) retirou mais recursos dos países em desenvolvimento premidos pela crise da dívida do que lhes emprestou, tendo também sido reduzidos os desembolsos líquidos do Banco Mundial. Com essa crítica, o ministro da Fazenda da Costa Rica, Fernando Naranjo, falando em nome de todos os países latino-americanos e ainda das Filipinas, deu uma guinada no tom otimista que permeou os discursos dos líderes dos dois organismos multilaterais e do próprio presidente Ronald Reagan na assembleia anual do FMI-BIRD, iniciada ontem com representantes de todos os países-membros.

"O crédito líquido dos bancos comerciais para os países latino-americanos em 1986 apresentou um resultado negativo de US\$ 3,5 bilhões", assinalou Naranjo. "Os aportes de recursos novos que os bancos fizeram em certos casos foram resultado de negociações

difíceis e intensas e com o único objetivo de manter o pagamento de seus próprios juros", salientou.

O financiamento líquido do FMI aos países altamente endividados também teve um total negativo de US\$ 100 milhões no ano passado, cifra sumamente significativa em função dos níveis médios positivos de US\$ 4,8 bilhões em 1983-1984, continuou o ministro da Costa Rica, considerando que o fato é ainda mais grave dado o objetivo do FMI.

A transferência líquida do Banco Mundial, "de uma média de US\$ 1,5 bilhão ao ano, em 1984-1985, caiu para apenas 700 milhões em 1986-1987", acrescentou.

Embora os países industrializados tenham insistido em que ajudam e ajudarão mais os países em desenvolvimento, Naranjo apresentou cifras que não garantem essa possibilidade.

(UPI)